

ESCREVIVÊNCIA, LUGAR E PATRIMÔNIO, A ESCRITA DE SI.

Mariana da Silva Dias¹

RESUMO

A escrevivência diz respeito a duas ações “escrever” e “viver”, a autora que cunhou o termo, Conceição Evaristo, o pensou a partir da subjetividade e cotidiano, ou seja, essa escrita é impregnada pela influência da condição do indivíduo e do lugar de onde ele fala, além disso parte de sua obra incita a reflexão social. A escrevivência nesse sentido é a vida escrita, tanto individual (a escrita de si), quanto coletivamente. Ludovicense é o gentílico dado a toda pessoa natural da cidade de São Luís pertencente ao estado do Maranhão. As escrevivências ludovicenses foi o tema dado pela professora Aldenice França do Centro de Ensino Educa Mais João Francisco Lisboa a uma eletiva que estamos ministrando juntas, nessa perspectiva o trabalho supõe o ato da escrita da própria narrativa da vida dos discentes, levando em conta sua subjetividade e os conceitos de lugar e patrimônio, utilizamos para tanto a observação participante e como resultados obtivemos a participação ativa e vários relatos alinhados a compreensão dos conceitos explorados, além de ações voltadas para valorização da cultura ludovicense e escolar.

Palavras-chave: ESCRIVIVÊNCIAS, LUDOVICENSES, LUGAR, PATRIMÔNIO.

INTRODUÇÃO

As escolas de tempo integral possuem um vasto histórico de implementação, antecedendo ao século XXI, no entanto no Maranhão a transição das escolas ditas regulares para o modelo integral aconteceu de modo mais intenso em 2018. O Centro Educa Mais João Francisco Lisboa se insere nessa dinâmica no mesmo ano e funciona nos turnos matutino e vespertino de segunda-feira a sexta-feira atendendo aos segmentos do ensino médio (1º, 2º e 3º ano), localizada no centro da cidade de São Luís do Maranhão a escola atende um público oriundo de diversos bairros centrais, mas também periféricos. O modelo é estruturado em formação geral básica e parte diversificada composta por tutoria, estudo orientado, eletiva, trilhas de aprofundamento dentre outros.

Importa salientar que para Pereira (2022) essa estrutura no Ensino Médio foi implementada recentemente com as aprovações da Lei 13.415/17 e da Base Comum Curricular do Ensino Médio em 2018. Todas as escolas nessa fase do ensino básico reformularam seus currículos para atender novas diretrizes apoiadas nas legislações acima citadas.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal - Ma, professora do Centro Educa Mais João Francisco Lisboa, mariana.ifma98@gmail.com ;

Há discussões sobre o papel das eletivas dentro da comunidade escolar, Sachinski, Kowalski; Torres (2023) elencam que estas são ofertadas pela unidade de ensino, mas são escolhidas pelo estudante e com esses espaços espera-se desenvolver protagonismo, autonomia e responsabilidade entre os discente uma vez que cabe a eles a escolha.

No Centro Educa Mais João Francisco Lisboa as eletivas são ofertadas no início de cada semestre são disponibilizados os objetivos e objetos do conhecimento de cada eletiva de maneira prévia a escolha, para que eles optem pelo componente que mais se aproxime do seu projeto de vida. Eles acessam através de um “Feirão”, a medida que as eletivas vão sendo preenchidas automaticamente vão ficando indisponíveis, ou seja, há um compromisso de estar a prontidão para se enquadrar no número de vagas, mas também de escolher algo que contribua com suas expectativas para o futuro.

A eletiva em questão tem como eixo principal a discussão das noções de escrevivência, patrimônio e lugar e como produto dos diálogos realizados nesse espaço, várias escritas foram sendo elaboradas de maneira interdisciplinar e utilizando metodologias ativas na educação. Ofertada no primeiro semestre do ano letivo o componente utilizou como norte elementos como Utilização de músicas para trabalhar São Luís: Ilha Bela, Hino de São Luís, Upaon-Açu (Boi de Maracanã); História de São Luís e aspectos econômicos; Fontes históricas materiais e imateriais;

Noções de patrimônios arquitetônicos, imateriais, escolares e lugar; Saberes acerca dos elementos que compõem e caracterizam determinados gêneros textuais; Escrita sobre os bairros onde os estudantes moram. Todas essas noções exploraram as vivências históricas e culturais do povo de São Luís, integrando conhecimentos de Língua Portuguesa e História impulsionando a escrita como prática social e relato pessoal.

Sendo assim todo trabalho teve como plano de fundo o novo ensino médio e o lugar das eletivas como um mundo de possibilidades coeso com a realidade da comunidade escolar e com o projeto de vida dos estudantes, além de permitir maior flexibilidade de escolha dos conteúdos a serem trabalhados pelos docentes do centro de ensino.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar,

quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

A abordagem questão foi qualitativa que para Minayo (2001, p. 14) A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Os aspectos que foram analisados não primavam por elementos quantificáveis, mas na compreensão total de um fenômeno, ressaltando a importância das interpretações, no intento de enfatizar o subjetivo como caminho possível.

A pesquisa participante é um método de estudo que leva em conta a participação da comunidade na própria análise, isto é, pesquisador e objeto de estudo coabitam no mesmo lócus, comungam do mesmo processo. Gil (2002, p.55) resalta que esse método se caracteriza pelas trocas entre pesquisadores e membros dos fenômenos abordados. O produto dessa dinâmica é pensar as práticas e mediar soluções e conclusões possíveis impulsionando o conhecimento e ação, além da participação dos atores da comunidade.

Para acessar as informações foram utilizados como ferramentas a entrevista com os alunos e observações registradas em diários para análise feita com base nas referências utilizadas no trabalho. A aplicação da abordagem, metodologia e métodos ocorreram no espaço escolar, na disciplina de eletiva, num período de um semestre entre os meses de março e agosto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A *escrevivência* é um termo criado pela poetisa, contista e romancista Conceição Evaristo. Para a autora o termo carrega significados e influências, onde a escrita está imbuída das vivências de cada pessoa, sendo elementos indissociáveis na análise. Cada escritor nessa perspectiva o cotidiano, os afetos, os vínculos se refletem na ato de escrever. Para Conceição Evaristo:

Escrevivência, em sua concepção inicial, se realiza como um ato de escrita das mulheres negras, como uma ação que pretende borrar, desfazer uma imagem do passado, em que o corpo-voz de mulheres negras escravizadas tinha sua potência de emissão também sob o controle dos escravocratas, homens, mulheres e até crianças (EVARISTO, 2020).

Nesse percurso a escrevivência é um ato de escrita impregnado das vivências de cada indivíduo significando e ressignificando a sua existência, dando vazão as suas potências e sentidos possíveis, ou seja, derivando da concepção inicial outros usos e possibilidades podem ser atribuídos e pensados. Se a escrevivência faz menção as experiências e história o conceito de lugar faz referência a influência espacial e afetiva em quem o sujeito é a forma como ele se dispõe no mundo.

Para Tuan (1975) O lugar é um ambiente onde temos os espaços vividos, parte do cotidiano em independente da escala, são legitimados através da experiência, seja ela física, mental, sensorial, psicológica, o que de fato ressalta-se é o sentido. O significado atribuído a esfera geográfica, seja a vizinhança, o bairro etc.

Utilizar os conceitos que se aplicam ao campo das experiências e vivências é dar voz ao cotidiano, o dia a dia onde a vida dos discentes se manifesta em suas peculiaridades, é pensar em competências gerais da Base Comum Curricular (BNCC) como comunicação, autoconhecimento e autocuidado, além da comunicação. Alguns lugares e vivências se passam em contextos que têm um reconhecimento de órgãos nacionais e mundiais como o caso do Centro Histórico de São que foi considerado em 1997 como Patrimônio Mundial da Humanidade. Cabe então salientar mais um conceito relevante: O de patrimônio.

A Constituição Brasileira de 1988 em seu artigo 216 expõe patrimônio cultural como os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Apesar de poder ser reconhecida oficialmente através de instituições como o IPHAN e a UNESCO, trazendo legitimação oficial, a sociedade também pode reconhecer elementos que são valiosos para sua identidade, ação e memória.

Esses três conceitos supracitados foram elencados na perspectiva de escuta ativa dos estudantes no ambiente escolar, utilizando a estrutura do novo ensino médio e após os espaços de escuta, as narrativas foram sendo escritas através das concepções de escrevivência, lugar e patrimônio, conceitos esses que dão espaço as subjetividades e reconhecimentos, por que não dizer autorreconhecimento?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho é fruto de percepções e ações docentes e discentes dentro do contexto escolar ludovicense, mas tendo como parâmetro o novo ensino médio e as orientações específicas para os centros educacionais no Estado do Maranhão. A eletiva, componente curricular da parte diversificada, é contruída por dois professores de áreas do conhecimento diferentes no intuito de pensar de maneira interdisciplinar, fomentando e estimulando a leitura de um mundo complexo e diverso para os estudantes.

As sequências didáticas acompanhadas, lecionadas e dialogadas forneceram uma percepção ampla de que o alunado atuante na pesquisa participante em questão trazem consigo uma ampla bagagem sociocultural que enriquecem os diálogos no chão da escola e que permite contemplar-mos o dialogismo entre as vivências e o conhecimento dito científico. Na eletiva trabalhamos alguns tópicos, sintetizados na tabela abaixo.

Tabela 1:

Tópicos trabalhados:
Noções gerais de patrimônio;
Noções de patrimônios arquitetônicos, imateriais e escolares;
São Luís como patrimônio da humanidade;
Análise de textos literários e documentos históricos relacionados a São Luís;
Investigação das tradições orais, músicas, danças e outras manifestações culturais de São Luís, a exemplo das músicas: Upaon-açu (Bumba meu boi de Maracanã, hino de louvação à São Luís e Ilha Bela (Carlinho Veloz);
Noções gerais de lugar;
O que é lugar para mim? Produção textual;
Noções gerais de escrevivência;
Gêneros textuais e a compreensão dos conceitos;
Tipologia textual e a produção de textos;
A escrita de si;
Diálogos a partir dos temas supracitados.

Em cada encontro foi pensado momentos de diálogo e de análise e compreensão de elementos culturais presentes nos referenciais culturais demarcados para a eletiva, ou seja, músicas e imagens referentes à São Luís e os patrimônios presentes no município

em questão. Levando em consideração também as percepções dos alunos sobre cada tópico, imagem, música abordados.

Houveram vários encontros produtivos textos sobre lugar, patrimônio e escrevivência a partir da perspectiva de cada aluno afim de estimular a escrita, fomentando aperfeiçoamento do componente curricular de Língua Portuguesa, mas também espaços para a socialização de tudo que fora produzido, afim de estimular a comunicação, além da construção de sentidos e aprendizagens. Alguns desses encontros são mostrados abaixo na imagem,

Imagem 1:



Fonte: Arquivo pessoal.

Na imagem um há como registro e evidências as práticas de trabalho colaborativo e de grupo onde foram explorados a cultura ludovicense, a história de São Luís e a literatura como tópicos de debate das equipes e duplas.

Como resultados sinalizamos a escuta ativa e a criação de espaços no contexto escolar de diálogos frequentes, buscando considerar os conhecimentos que os discentes já possuíam de maneira prévia, com os novos objetos do conhecimento abordados em cada aula. Trabalhar de maneira coletiva afim de estimular valores como solidariedade, respeito, tolerância, companheirismo dentre outros. Aprender e ensinar são faces da mesma moeda e nesse espaço os alunos e professoras usufruíram de ambas ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria e a prática não devem ser desassociadas, nessa perspectiva a medida que as aulas teóricas foram sendo desenvolvidas, as rodas de conversas, apresentações e produções textuais também, para que houvesse clareza na aplicação dos conceitos e objetos do conhecimento e das vivências cotidianas de cada aluno. Buscamos explorar autores que contribuissem não só para a compreensão de um conceito, mas para a leitura das realidades que nos cercam, seja no ambiente escolar, seja no bairro, seja na cidade, afim de fortalecer a autonomia e o pensamento crítico e científico. A eletiva cumpriu seu objetivo que era criar espaços de diálogo sobre temas tão pertinentes, de forma segura, sensível e respeitosa para discentes e docentes para reafirmarmos uma cultura de bem estar no contexto escolar.

Ao utilizarmos a pesquisa participante privilegamos a contribuição dos estudantes em cada momento da eletiva, ressaltando as metodologias ativas de trabalhos de grupo, sala de aula invertida e aprendizagem colaborativa, até as rodas de conversa e produções textuais e registros que foram protagonizadas por cada estudante. Tendo em vista os elementos explorados dialogar com todos os autores e órgãos competentes para cada temática desenvolvida na eletiva deixou um saldo positivo tanto em habilidades e competências técnicas como nas socioemocionais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Centro de Ensino João Francisco Lisboa, por direcionar de maneira ética a realização das atividades docentes objetivando gerar a autonomia, responsabilidade e competência em seu alunado. Agradeço ao meu coordenado José Antônio Almada pelo apoio, referencial e hombridade. Agradeço forma especial a professora Aldenice que pensou o tema da eletiva observada, trazendo um conceito tão importante como o de escrivência para o debate.

Referencio de modo especial meus alunos que são a razão da docência e da busca por formas cada vez mais efetivas de ensinar e aprender e de práticas que fomentem o bem estar no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

AZAMORW, Cristiany Rocha. Pesquisa participante, representações sociais e psicossociologia: diálogos possíveis na escola. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 33, p. 137-142, 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 de setembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

EVARISTO, Conceição. Escrivência: a escrita de nós. **Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. DUARTE, Constância Lima.**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, Thalia Gonçalves et al. **Novo Ensino Médio de Santa Catarina: organização curricular, implicações e sentidos formativos**. 2022.

SACHINSKI, Gabriele Polato; KOWALSKI, Raquel Pasternak Glitz; TORRES, Patricia Lupion. As disciplinas eletivas no Novo Ensino Médio: um possível caminho para a Escolarização Aberta. **Revista Diálogo Educacional**, v. 23, n. 77, p. 730-745, 2023.

TUAN, Yi-Fu. Lugar: uma perspectiva experiencial. **Geograficidade**, v. 8, n. 1, p. 4-15, 2018.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.